

Comitê recomenda a adesão

Nova Iorque — O comitê de assessoramento dos credores do Brasil, integrado por 14 bancos, já começou a campanha junto às demais instituições financeiras credoras para que participem do plano de refinanciamento dos juros devidos pelo país.

William R. Rhodes, executivo do Citibank e presidente do comitê de assessoramento, fez um apelo pela adesão ao pacote e enviou informações detalhadas a inúmeros bancos, explicando que aqueles que se comprometerem até 26 de novembro receberão comissões ligeiramente mais altas do que os que só se decidirem após essa data.

Dos 4,5 bilhões de dólares que o Brasil pagará de juros devidos desde a moratória de 20 de fevereiro, até 31 de dezembro próximo, 3 bilhões serão emprestados pelos próprios bancos credores, embora a conclusão desse acordo dependa ainda de as partes realizarem um pacote maior, de médio prazo, para

refinanciar os compromissos do Brasil relativos a 1988 e 1989.

O Brasil precisa ainda renegociar compromissos de 14 bilhões de dólares junto a governos através do Clube de Paris, porém esse grupo que reúne informalmente os bancos Centrais credores exigiu, de forma mais contundente que a banca comercial, um acordo entre Brasília e o Fundo.

O Brasil vinha se negando a ir ao Fundo sob alegação de que o organismo prescreve medidas de austeridade recessivas e incompatíveis com a necessidade de crescimento econômico. No próprio acordo com os bancos, assinado dias atrás, o Brasil admite procurar um acordo com o FMI de apoio ao seu programa de crescimento, e ressaltou ainda que os desembolsos do bancos não devem sofrer atrasos ou interrupção entre eventuais fracassos de programas patrocinados pelas entidades multilaterais.